

IPCA-15 FECHOU 2025 DENTRO DO INTERVALO DE VARIAÇÃO DA META

O IPCA-15 de dezembro encerra 2025 com um resultado importante do ponto de vista da política monetária. A alta de 0,25% no mês veio exatamente em linha com o esperado pelo mercado e marcou o menor patamar para um mês de dezembro desde 2018. No acumulado em 12 meses, o índice desacelerou de 4,50% para 4,41%, atingindo o nível mais baixo desde setembro de 2024 e voltando a ficar dentro do intervalo de tolerância da meta de inflação.

A desaceleração da inflação em 2025, frente aos 4,71% observados em 2024, foi fortemente influenciada pelo comportamento da alimentação no domicílio, que passou de uma alta expressiva de 8,76% para apenas 1,94%.

Esse movimento respondeu por mais de um ponto percentual da desaceleração do índice e reflete uma combinação bastante favorável: supersafra agrícola, ausência de choques climáticos relevantes e um câmbio mais comportado ao longo do ano. Em menor medida, os bens industriais também contribuíram positivamente, beneficiados tanto pelo câmbio quanto pela deflação importada da China.

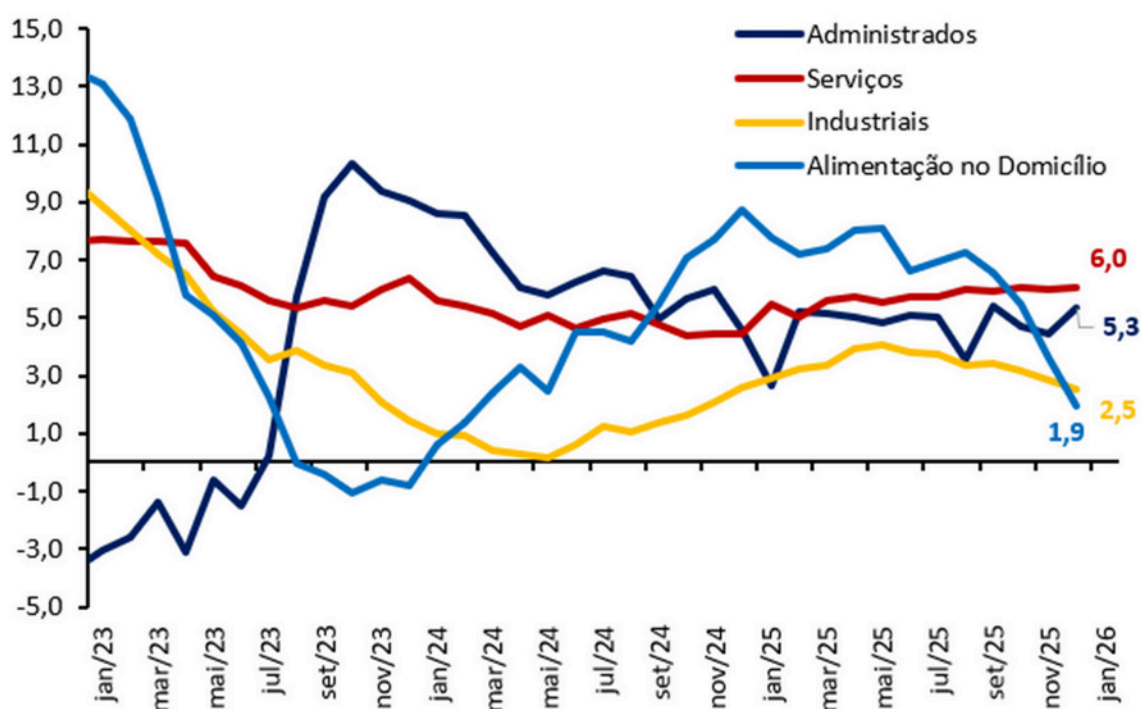
Por outro lado, o principal foco de pressão inflacionária em 2025 seguiu sendo o setor de serviços. A inflação do grupo acelerou de 4,44% para 6,02%, adicionando cerca de 0,6 ponto percentual ao IPCA-15. Esse comportamento está diretamente associado a um mercado de trabalho ainda aquecido e ao reajuste real do salário-mínimo de 7,5%, que funciona como um “preço-farol” para diversos reajustes salariais, especialmente em atividades intensivas em mão de obra.

No resultado mensal de dezembro, chamam atenção a sétima deflação consecutiva da alimentação no domicílio, com queda de 0,08%, algo que não ocorria desde 2017, puxada principalmente por itens como tomate e leite longa vida, além da deflação de 0,64% em artigos de residência, ainda refletindo os efeitos promocionais da Black Friday. Já nos indicadores qualitativos, observa-se aceleração nos núcleos de inflação e nos serviços subjacentes, reforçando que as pressões ligadas à atividade doméstica permanecem presentes.

A média móvel trimestral anualizada e dessazonalizada reforça essa leitura mista. Enquanto o índice geral recuou para 2,48%, o menor nível desde novembro de 2022, os núcleos e, principalmente, os serviços subjacentes mostraram aceleração, indicando que o processo de desinflação ainda não está plenamente consolidado.

Em síntese, o IPCA-15 de 2025 pode ser visto como uma vitória parcial do Banco Central. O retorno do índice ao intervalo da meta e a queda superior a um ponto percentual em relação ao pico do ano são avanços relevantes. No entanto, esse resultado foi fortemente dependente de fatores favoráveis do lado da oferta, como safra, clima e câmbio. Do ponto de vista da atividade, especialmente dos serviços, a inflação segue resistente, sinalizando que o trabalho da política monetária ainda não está concluído. Isoladamente, o dado não altera de forma decisiva a probabilidade de um corte de juros na próxima reunião do Copom. A avaliação entre os avanços de 2025 e as pressões persistentes nos serviços seguirá no centro do debate.

Brasil - Grandes Grupos do IPCA-15
variação % acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE, BCB, G5 Partners.

Último dado: dez/25.

Obs.: Inclui projeções para dez/25. Dados mensais.